# HISTÓRIAS EM REDES

Esta proposta de rota, que aborda a história de José Soares de Araújo, está em *fase de desenvolvimento* no Projeto Histórias em Redes em parceria com a pesquisadora Maria Claudia Magnani. Mais informações em www.historiasemredes.com

# Em tetos de Diamantina



## PONTO 1 - Igreja do Rosário: quem pintou esse teto?



**A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é a mais antiga de Diamantina e sua construção de 1726-1727 pela Irmandade do Rosário dos Homens Pretos. Ao adentrá-la é possível observar a riqueza da pintura do seu teto, com quadro central perspéctico e quadraturas que remetem aos trabalhos do Jesuíta Andrea Pozzo, pintor, arquiteto e autor do Tratado Perspectiva Pictorum et Architectorum, referência para quadraturas na arte barroca católica. Dentre outras técnicas, a quadratura cria ilusões de ótica por meio do uso da perspectiva.**

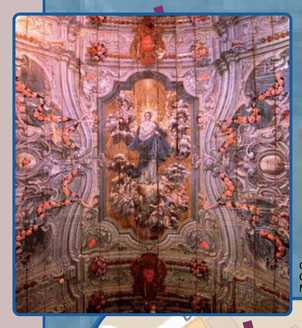
*" É bastante interessante que seja a única igreja do Tijuco construída de forma isolada do casario, com um amplo adro. É uma referência não só na paisagem urbana na qual os outros templos estão todos imiscuídos no casario entre becos e ruelas, mas também no imaginário popular, uma vez que de geração em geração são passadas lendas a seu respeito."* Maria Claudia Magnani

"...nesta pintura da capela-mor da igreja do Rosário, o arrebatamento fica por conta do ilusionismo provocado pela quadratura enquanto os rostos são suaves e não apresentam o sofrimento cristão como sua marca. Também na urdidura da arquitetura fingida do templo do Rosário, pode-se identificar elementos que se assemelham às figuras do tratado do jesuíta Andrea Pozzo" (Maria Claudia Magnani)

**A dimantinense Maria Claudia Magnani, frequentadora da igreja desde criança, sempre foi encantada com estas pinturas.**



Forro da Capela-mor do Rosário. Diamantina. Fonte: Foto de Magno Mello, apud MAGNANI (2023)



Capela-mor de Nossa Senhora da Conceição em Couto Magalhães de Minas (detalhe). Fonte: Foto de Magno Mello apud MAGNANI, 2023



**Baixe aqui, GRATUITAMENTE, o livro "José Soares de Araújo A grande decoração barroca em Diamantina, no século XVIII" de Maria Cláudia Magnani**

## PONTO 2 - Igreja do Carmo e "o homem discreto"

**José Soares de Araújo, nascido em Braga (Portugal) em 6 de dezembro de 1723 tem a primeira aparição na Colônia em um documento encontrado datado de 1759 quando pediu para entrar na Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Ele tinha 36 anos. Antes disso, nenhuma notícia. Não se sabe muita coisa sobre ele, nem quando chegou ao Brasil, quando deixou Portugal, ou por onde esteve nas Minas Gerais. Mas, sabemos que deixou uma rica obra, sua, ou sob sua supervisão, estampada nas igrejas diamantinenses do século XVIII.**



A Igreja Nossa Senhora do Carmo foi construída pelo contratador João Fernandes, o companheiro de Chica da Silva, em um local, segundo Joaquim Felício dos Santos, afastado do arraial, em uma rua estreita o que levou a parte dos integrantes a se retirarem e não aceitarem a construção ficando a cargo unicamente do famoso contratador de diamantes.

**Maria Claudia Magnani, encantada por estas pinturas, resolveu estudá-las em seu doutoramento. Desde então vem pesquisando o tema nos seus mínimos detalhes. Em 2023, ano de comemoração dos 300 anos de nascimento do artista lançou o livro "José Soares de Araújo: A grande decoração barroca em Diamantina, no século XVIII**



Forro da Capela-mor de Nossa Senhora do Carmo de Diamantina. Detalhe. Foto: Bernardo Magalhães. apud MAGNANI, 2023

**"A igreja erigida pela Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo no arraial do Tijuco tem sido ainda considerada como especialmente significativa dos pontos de vista arquitetônico e decorativo dentre as edificações religiosas do circuito do diamante. Esse lugar especial do templo se justifica pelo traçado arquitetônico sofisticado em suas proporções e pela decoração interna que constitui uma integração harmônica entre pintura e talha" (Maria Claudia Magnani)**

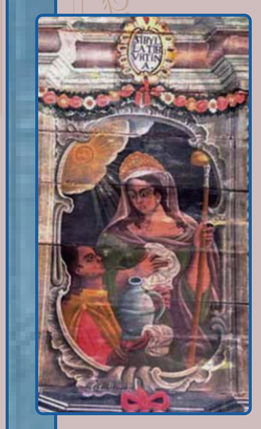


Teto da nave Central da Igreja do Carmo. Fonte: Foto de Mateus Rosada. Apud MAGNANI, 2023.



Em Braga, cidade natal do artista, além da certidão de nascimento, onde consta poucos dados, dentre eles a rua onde morava (foto), não foram encontradas outras documentações. Sabe-se, no entanto, que havia Jesuítas e pinturas inspiradas em Andrea Pozzo, além de sibilas. O que podem ser relacionadas à presença desses elementos no Tijuco, trazidos por José Soares de Araújo.

## PONTO 3 - Igreja do Bomfim e o "homem que circulava"



**"Na igreja de Nosso Senhor do Bonfim em Diamantina, está representado um tema intrigante e único na colônia portuguesa da América: quatro sibilas contornando o quadro da deposição da cruz. As profetisas estão representadas em meio corpo, em quadros entre colunas paranínfi cas fi gurando cariátides, e sobre cada quadro, há um medalhão seguro por um querubim trazendo os seus nomes: Délfica, Líbica, Frígia e Tiburtina. Setecentistas, as pinturas foram atribuídas a Silvestre de Almeida Lopes, pintor nascido na colônia e que teria aprendido o ofício com o bracarense José Soares de Araújo"**

**Pouco se sabe sobre a Igreja do Nosso Senhor do Bonfim em Diamantina, se pertencia a alguma ordem ou irmandade, mas sabe-se que em 1780 ela já existia. Sabe-se que era frequentada por militares, mas nenhum documento encontrado confirma que tenha sido construída por eles.**

**Esta igreja, conforme afirma Maria Cláudia Magnani, é a única no Brasil com imagens de sibilas (excetuando as imagens recentes inseridas em alguns locais nas proximidades) e tem uma relação estreita com a trajetória de José Soares de Araújo, que, conforme a pesquisadora, introduziu a temática das sibilas no Tijuco (mas esta é uma outra história)**

**José Soares de Araújo deixou, além das obras, discípulos que aprenderam a arte da pintura em igrejas. Ele foi um homem que circulava pelas diversas camadas sociais do Tijuco, considerando que participava de irmandades ocupando cargos importantes. Foi Prior na Igreja do Carmo; Tesoureiro na Igreja do Rosário, fez a planta (também era arquiteto!) da Igreja das Mercês, pintou a Igreja de São Francisco. E por que isso indica que ele circulava pela sociedade? Porque participava de irmandades rivais ocupando posições de destaque.**

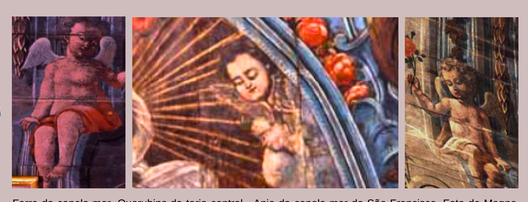
"a Ordem Terceira do Carmo não admitia negros ou mestiços (tidos como de raça infecta) e a muito custo passou a aceitar irmãos casados ou amigados com pardas (...) os negros e pardos (chamados crioulos na documentação), pertencentes à irmandade de Nossa Senhora do Rosário, se separaram. Para receber os pardos foi criada a irmandade de Nossa Senhora das Mercês (...) intendentes, contratadores e demais funcionários do fisco não se misturavam com a população em geral." (Maria Claudia Magnani)

## PONTO 4 - Igreja São Francisco e a "fábrica" de pinturas

**A Igreja de São Francisco, pertencente a uma "Ordem Terceira", foi construída para abarcar a elite branca local. Curiosamente, antes de ficar pronta a edificação, os membros se reuniam na Igreja do Rosário, de homens pretos. José Soares tornou-se irmão desta ordem logo em sua criação.**

**A documentação pesquisada por Maria Claudia Magnani indica que José Soares de Araújo administrava diversos pintores. Além de recibos e outros documentos, a análise das imagens indica também que a pintura das igrejas não eram pintadas por uma única pessoa. Isso é possível verificar, por exemplo, na análise das imagens dos anjos e querubins desta igreja.**





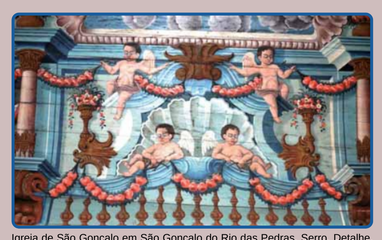
Forro da capela-mor, Querubins da tarja central , Anjo da capela-mor de São Francisco. Foto de Magno Mello, Apud MAGNANI, 2023.

*O ilusionismo nesse templo ficou por conta de falsas arcadas e muros-parapeitos que emolduram o painel central em tarja solta. Nas duas extremidades desse teto, juntamente ao arco cruzeiro de um lado e ao retábulo-mor de outro, estão arcos moldurados que se apoiam sobre pilastras e mísulas, em tons de cinza azulados. Esses elementos são trabalhados em perspectiva, decorados em falsas talhas com ornatos de flores e concheados. Os muros-parapeitos compõe-se de balcões corridos formados por falsas balaustradas com refinado torneamento de onde pendem festões de rosas vermelhas e ampliam ilusoriamente o espaço em direção à capela-mor." (Maria Claudia Magnani)*

## PONTO 5 - Igreja das Mercês: artista multiplo

*"Tudo afinal dependia das irmandades. Irmandades brancas, pretas e mulatas, as quais pela própria condição econômica e social, desvirtuavam-se no seu sentido originário e transformavam-se em instituições de classe. Em Diamantina chegouse a chamar-lhes "igreja branca" e "igreja preta". E as irmandades, independentes como organizações civis não só lutavam entre si – a branca, contra as de cor estabelecendo "termos" que interditavam o ingresso de pretos, de mulatos e de brancos casados com gente preta ou parda; a preta contra a dos mulatos (Rosário e Mercês rivais em Diamantina) – mas contra os próprios padres." Luiz Jardim citado por Maria Claudia Magnani.*

**Maria Claudia Magnani encontrou uma documentação inédita que comprova que José Soares de Araújo recebeu pela planta da Igreja das Mercês. Esta que surgiu de uma briga com a irmandade do Rosário que expulsou pardos e negros da Guiné, o que levou-os a construir uma nova igreja.**



Igreja de São Gonçalo em São Gonçalo do Rio das Pedras. Serro. Detalhe. Fonte: Foto de Eduardo Orlando apud MAGNANI, 2023

*"Esse homem, hábil em diferentes linguagens artísticas, com uma formação erudita trazida da sua terra natal, cumpriu na colônia, provavelmente, muitos papéis ao mesmo tempo. Guarda-mor, pintor, arquiteto, administrador de trabalhos artísticos na igreja, professor de pintura. De família de poucos recursos em Braga, tornou-se abastado, atuante e com uma especial mobilidade entre as esferas sociais, algumas delas habitualmente intransponíveis." (Maria Claudia Magnani)*



Tarja da Nave central da capela de Sant'Ana do Inhaí. Fonte: Foto de Eduardo Orlando, apud MAGNANI, 2023














PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE.

UFVJM